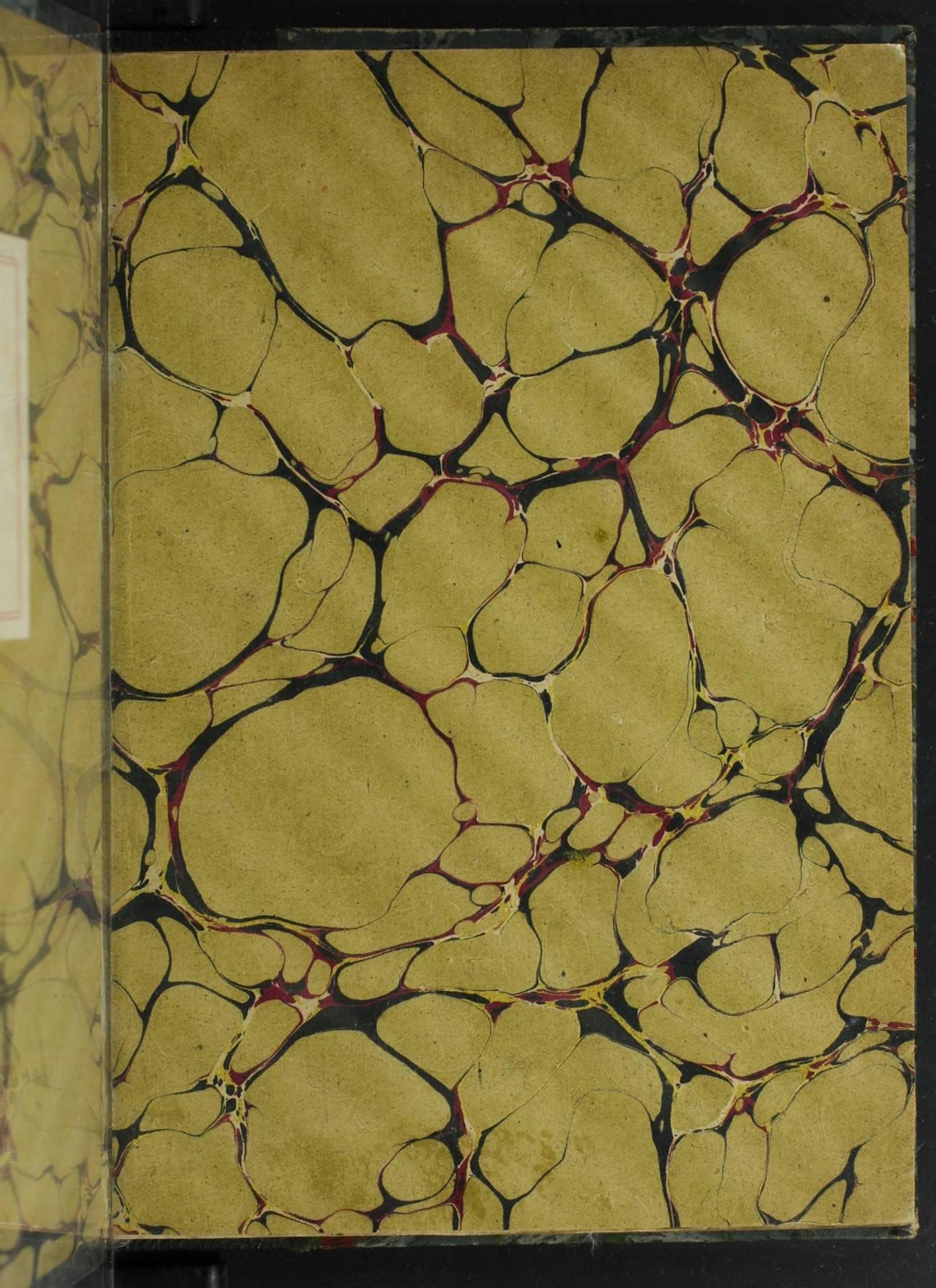


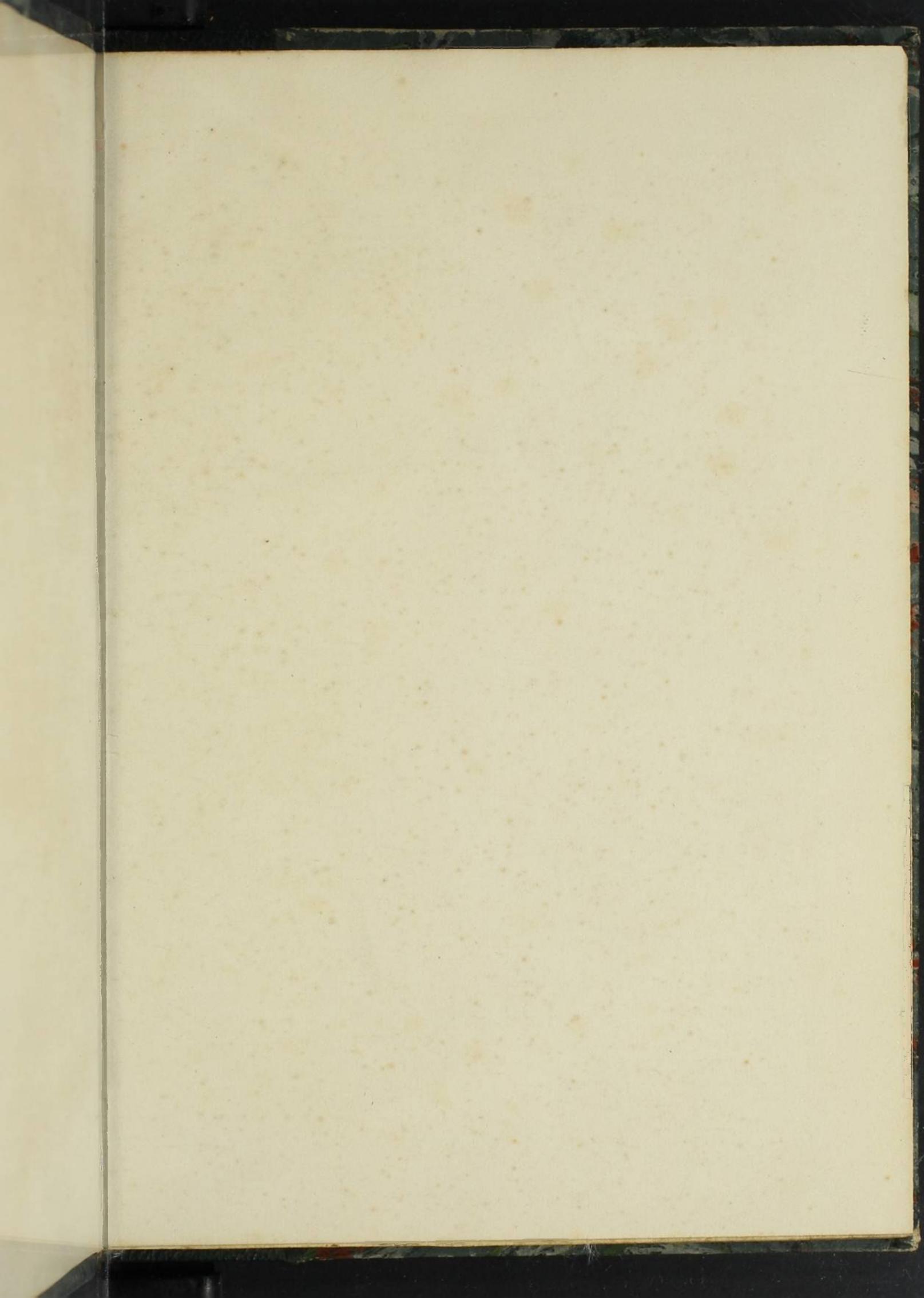
Le ne fay rien
sans
Gayeté

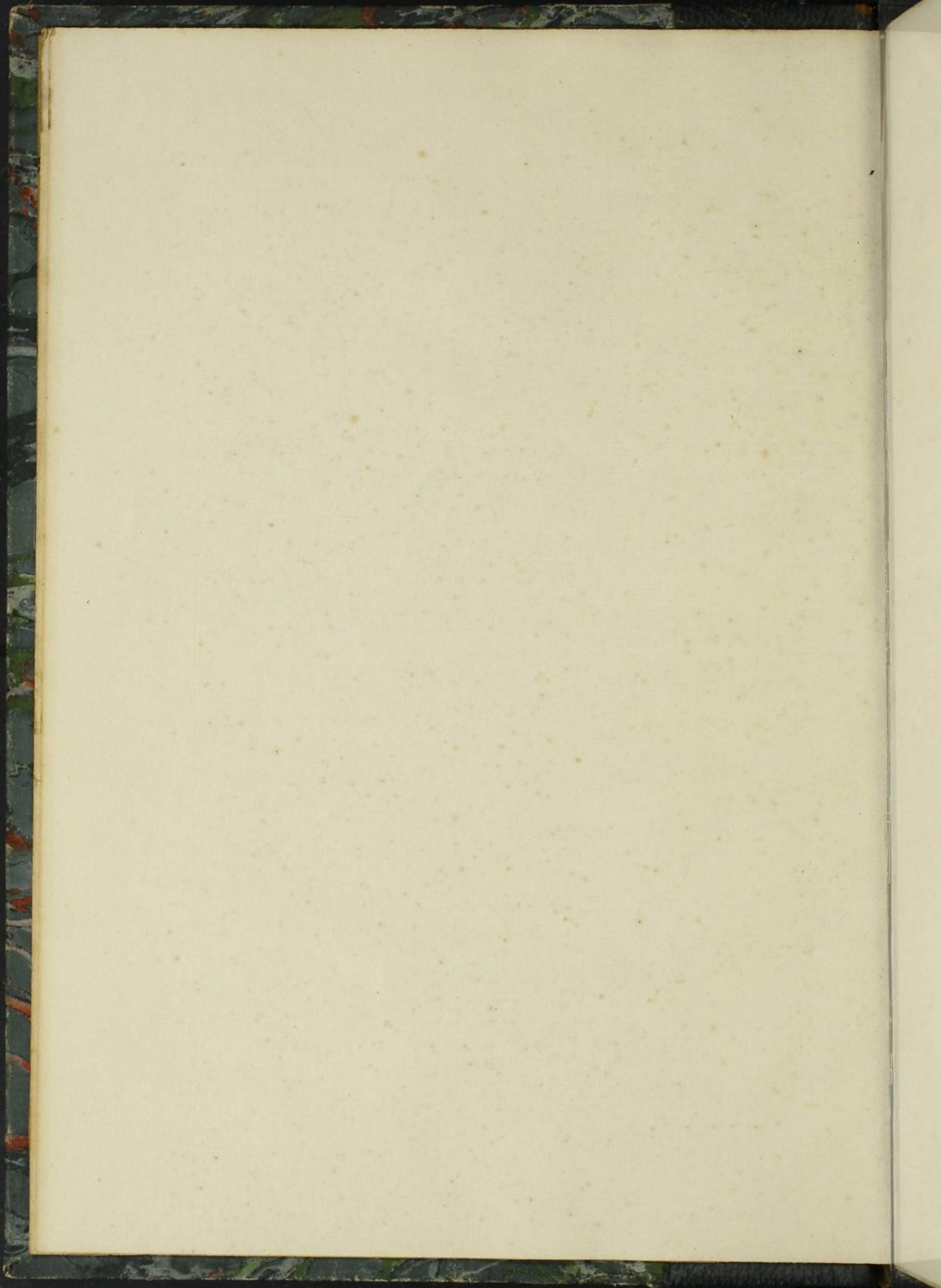
(Montaigne, Des livres)

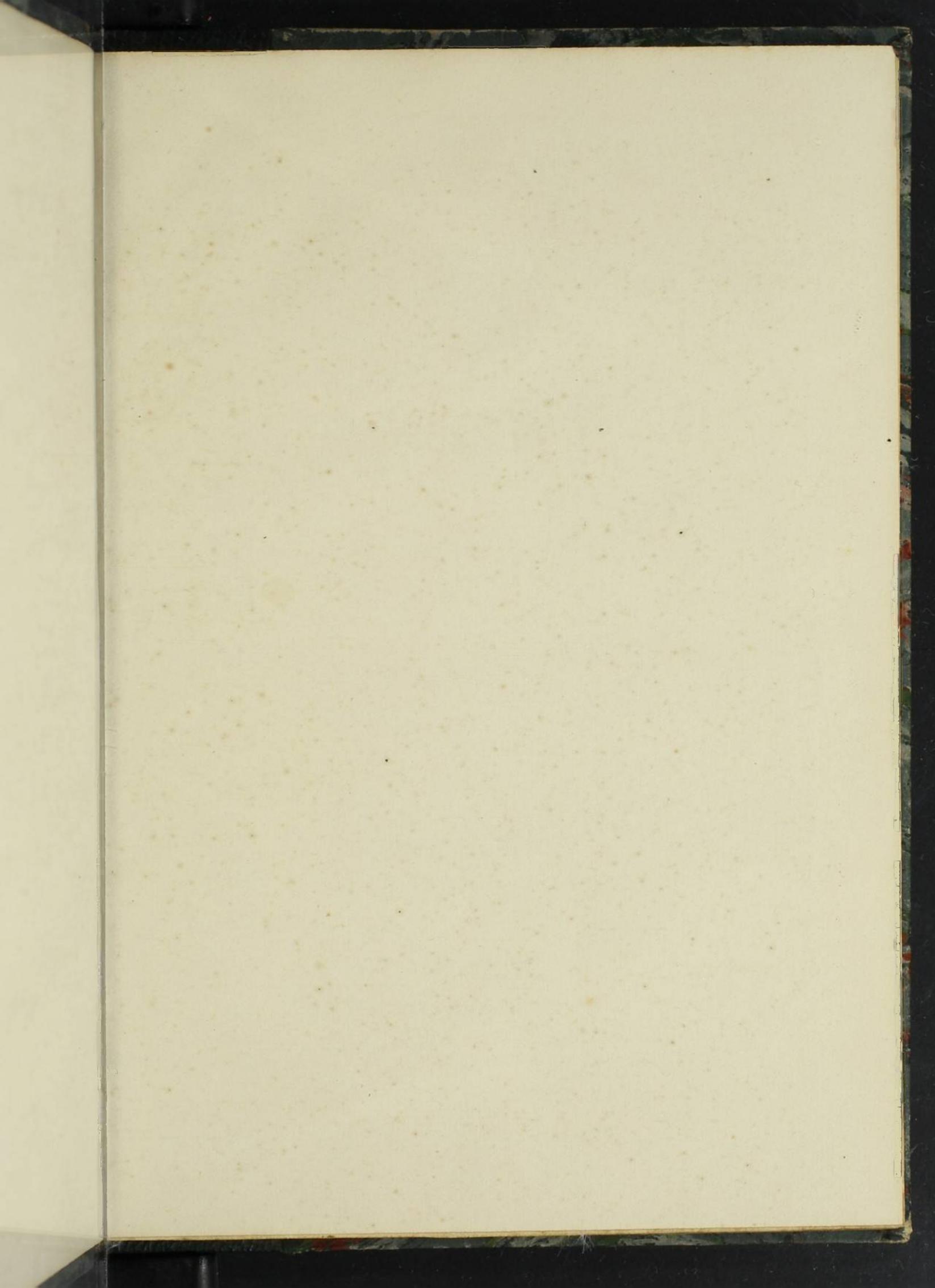
Ex Libris
José Mindlin

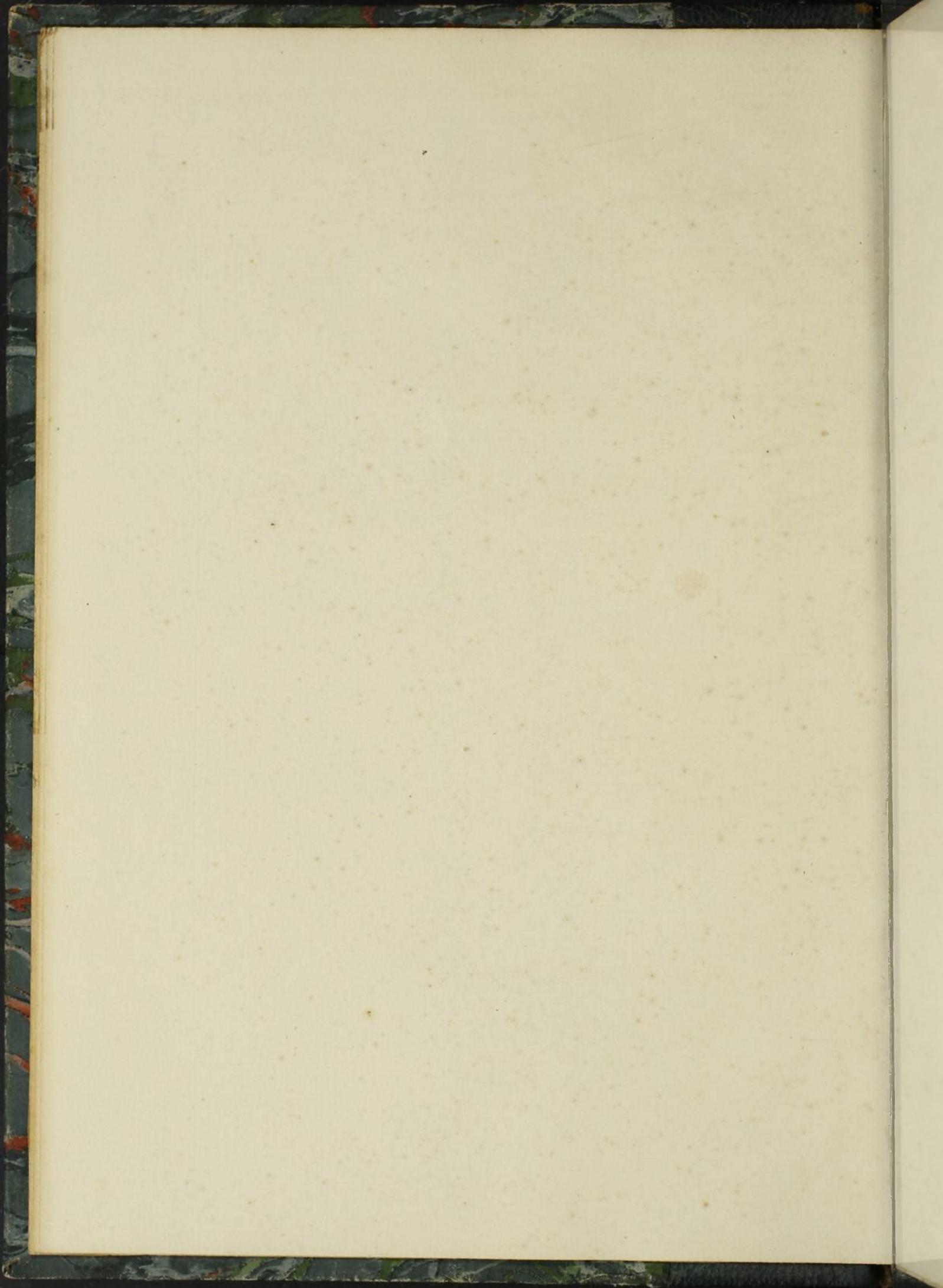


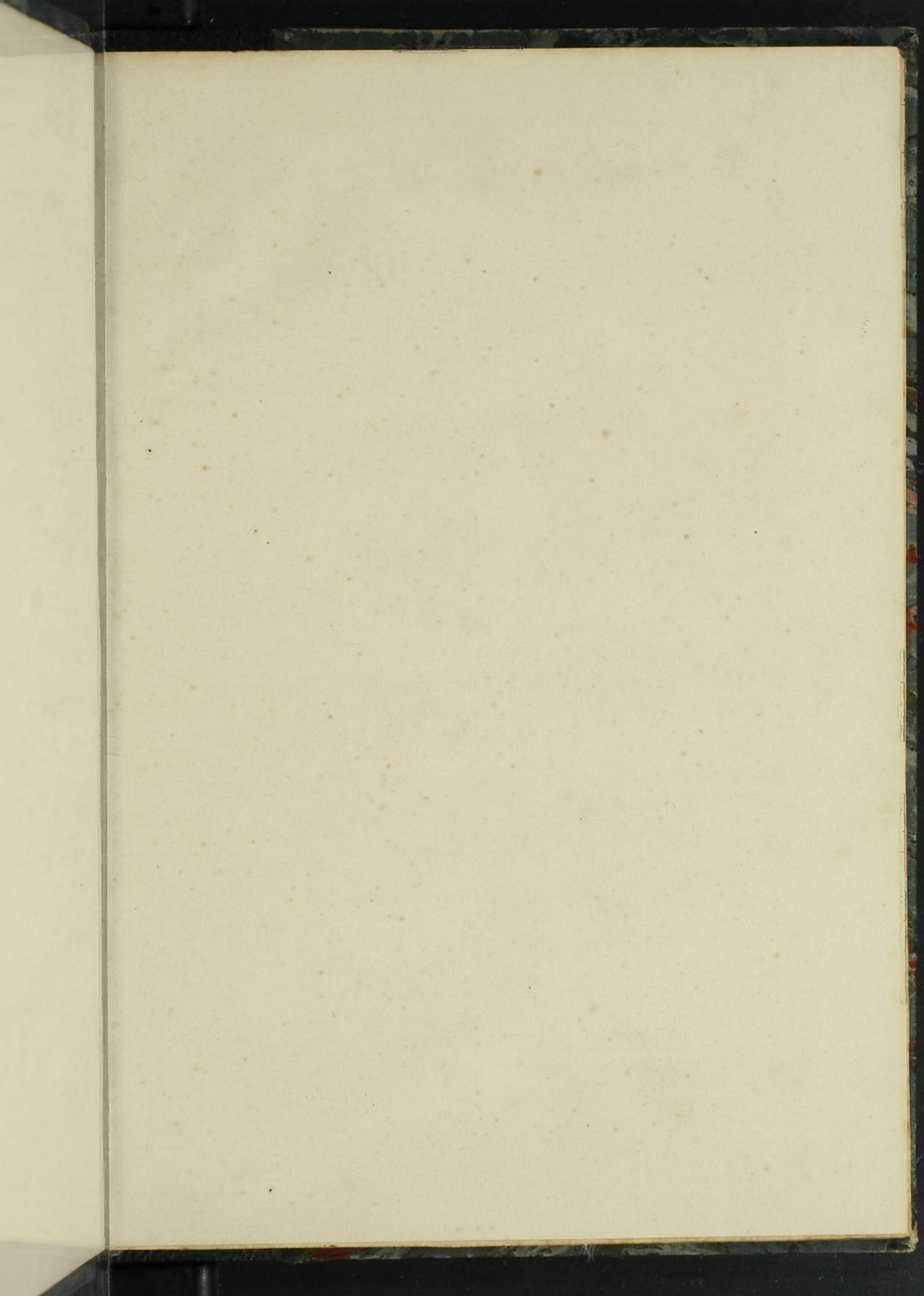
C.R. 41











I 32
No 489 de V.C.
1817

RATIFICAÇÃO
DO
JURAMENTO

DE
FIDELIDADE, E VASSALLAGEM

OFFERECIDA
AO FIDELÍSSIMO SENHOR

D. JOÃO VI.

REY DO REINO-UNIDO DE PORTUGAL, BRA-
ZIL, E ALGARVES NO DIA DA SUA
FAUSTÍSSIMA ACCLAMAÇÃO.

EM NOME DO EXCELLENTÍSSIMO, E REVERENDÍSSI-
MO BISPO DO PARÁ D. MANOEL DE ALMEIDA
DE CARVALHO

*Por seus Deputados Romualdo de Sousa Coelho, Arcipreste
da respectiva Cathedral, e Raymundo Antonio Martins,
primeiro Mestre de Ceremonias da mesma.*



RIO DE JANEIRO.
NA IMPRESSÃO REGIA : 1817.
Com Licença.

SENHOR.

ENTRE tantos, e tão magnificos applausos, com que os fieis Vassallos de VOSSA MAGESTADE, exprimem a ternura, e os affectos do seu coração neste Dia Faustissimo, em que VOSSA MAGESTADE vai cingir no seio da paz o Diadema, que o Invicto Senhor D. AFFONSO ganhára no Campo da Batalha; e que o valor, a sabedoria, e as virtudes de mais de vinte Soberanos ha conservado com gloria; quanto seria reprehensivel, Augusto Senhor a Igreja do Pará, se tão distincta, e signalada pela Munificencia, e profusão de Graças, com que os Augustos Pais de VOSSA MAGESTADE, e VOSSA MAGESTADE mesmo, como Herdeiro da sua Piedade, a tem feito a mais celebre do Brazil, não levantasse a voz da sua gratidão, acclamando o Augusto Nome de VOSSA MAGESTADE, mediante a honorifica Deputação, que o seu Pastor confiou do nosso humilde acatamento aos pés do Throno, onde já tivemos a honra de protestar com juramento os deveres da sua mais fiel Vassallagem, amor, e lealdade, de que sempre deo provas menos equivocadas, como

ainda agora mostrou o Excellentissimo Prelado, accelerando pelas urgentes circumstancias, a solemne Acclamação de VOSSA MAGESTADE, em que elle, mesmo doente celebrou Pontifical e *Te Deum* em Acção de Graças com pomposa Magnificencia, e festivo alvoroço em toda a classe de Pessoas subordinadas á sua Authoridade Civil, e Ecclesiastica.

Bem poderamos aqui, Augusto, e Soberano Senhor, exaltar sem encarecimento as vantagens da Nação Portugueza, pela circumstancia especial, que fazendo mais recommendavel a Pomposa Magnificencia da Elevação de VOSSA MAGESTADE ao Throno, já muito antes collocado nos nossos corações, fixará a Epoca da sua maior felicidade. Bastaria desenvolver a idéa, de que todas estas demonstrações Públicas de jubilo, e de alegria, não são já effeitos do interesse, ou da lisonja, que se proponha augurar huma felicidade futura, e duvidosa; são officios de huma rigorosa gratidão aos Beneficios, com que VOSSA MAGESTADE tem attrahido o amor dos seus Vassallos no longo tempo da sua nunca assaz louvada Regencia; Beneficios, que por si só, sem attender aos Direitos inauferiveis da Successão, jurada nas Leis Fundamentaes da Monarquia, farião a VOSSA MAGESTADE tão digno do Throno, como da nossa Vassallagem, respeito, e veneração: oh! Que sorte tão ditosa! Quanto não he ella differente da de outros Póvos na Exaltação dos seus Soberanos! Elles beijão a Mão, de quem esperão favores; e nós beijamos as de VOSSA MAGESTADE, que ainda não cançárão ha tantos annos em fazer Beneficios: acclamando a hum Principe, que começa as funções do seu Governo por este acto

solemne, elles o considerão como hum escudo de bronze, que os ha de defender de seus inimigos; e nós já confessamos, que tudo devemos ao heroismo, com que VOSSA MAGESTADE soube desprezar a sua vida, e de toda a sua Augusta, e Real Familia, para poupar a de seus Vassallos, mantendo sempre a gloria, e a independencia da briosa Nação, a quem governa. Que gloria, Senhor, publicar VOSSA MAGESTADE guerra no Brazil a hum Despota, que acabava de extinguir as Monarquias mais florecentes da Europa! Que assumpto mais rico para occupar a vastidão de hum genio sublime, que intentasse louvar Acções tão Gloriosas!

Mas ah! quando nos recordamos com profunda magoa dos estragos, que tem causado no mundo essa vertiginosa opinião, de que a Suprema Authoridade dos Reis não vêm de Deos, mas sim dos Póvos, que os acclamão com direito salvo, aindaque tacito, de os desthronisar a seu arbitrio; nada julgamos, Augusto Senhor, mais digno da nossa Commissão, do que expôr aos pés do Throno os nobres sentimentos de vassallagem, que animão os Habitantes do Pará, respeitando os seus Soberanos, como Imagens vivas de Deos sobre a terra, e por consequencia sagradas, e inviolaveis as suas Pessoas, segundo as maximas da Santa, e Augusta Religião, que professamos. Embora o Monstro da Rebelião nutrido em o tenebroso regaço da sediciosa Filosofia, que brotára a irreligião sempre fecunda em systemas antimonarquicos, depois de haver signalado o seu furor com os excessos mais execrandos, que jámais se virão, pertenda ainda forçar com artificiosas illusões de huma liberdade mal enten-

dida a eminencia da fulgurante linha , que divide o Globo , para manchar com o seu halito pestifero as doces , e cristalinas agoas do Amazonas. Os mesmos raios perpendiculares do Sol , que purifica da mais leve infecção aquella risonha atmosfera , não permitem congelar-se o veneno nos corações , nem apagar-se o fogo de amor , affecto , e lealdade , que ali accendêrão honrados Portuguezes com a mesma luz da Fé , symbolisada nas Quinas , que adornão o Regio Estandarte de Bragança.

Que maior Brazão , Senhor , para os fieis Vassallos Paraenses , do que segurar a VOSSA MAGESTADE pelo nosso Ministerio , que ainda hoje conservão com a Religião , que recebêrão , sem alteração alguma a mesma obediencia , que os primeiros Colonos jurárão ha duzentos annos aos Augustos Pais de VOSSA MAGESTADE , e que sempre doces á voz do seu Pastor reputão , e abominão , como novidade extranha , temeraria , e escandalosa toda a Doutrina , que se oppõe , a que o Espirito Santo consagrou no Livro dos Reis , ás maximas do Evangelho , ás Instrucções do Apostolo , e aos dictames da Consciencia ; sem jámais perder de vista o exemplo de seus Maiores na vigorosa opposição , que por vezes tem sustentado contra os ambiciosos projectos das tres Potencias Confinantes ? Intimamente persuadidos , de que todo o Poder dimana do Supremo Arbitro do Universo , de quem tudo depende no Ceo , e na terra , elles não podem conceber , como se possa infringir aquelle Direito , sem resistir á vontade de Deos , nem insultar os designios da sua admiravel Providência na conservação da ordem , e harmonia , que estabelecco com tanta belleza , e uni-

formidade entre todos os Seres que formão o magnifico espectaculo da natureza ; pois huma vez que se prescindia daquella origem unica , e indivisivel dos Direitos Magestáticos , da vida , e da morte , a que se reduz a grande mola do Governo , he inevitavel o absurdo , ou de que cada Individuo da Sociedade he hum Soberano sem Vassallos ; ou que podem espontaneamente unidos em sociedade transmittir a outrem Direitos , de que nenhum gosa em particular.

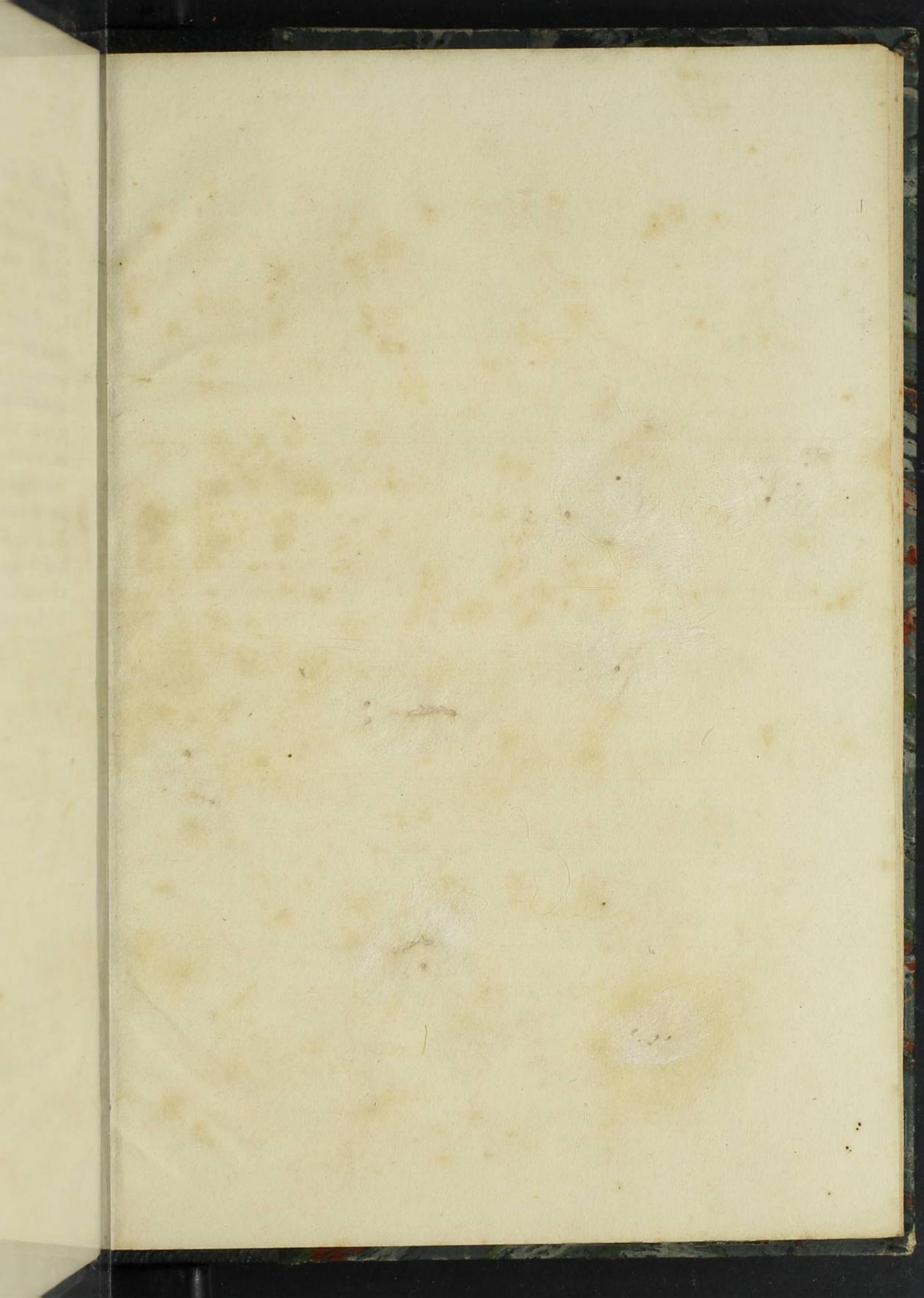
Omittindo pois , Augusto Senhor , os ardentos votos , e fervorosas supplicas daquella Igreja pela conservação da preciosa vida de VOSSA MAJESTADE na mesma Epoca fatal , em que a tenebrosa Politica do Seculo parecia haver desacreditado a crença da miraculosa Protecção , e assistencia promettida no Campo de Ourique ; e que a Monarquia se considerava haver tocado o ultimo periodo da sua existencia ; nesses dias de eclipse em que VOSSA MAJESTADE , superior a todos os Elogios , e sem exemplo nos annaes do mundo , arriscou a vida á volubilidade do espantoso Atlantico , para salvar com o esplendor do Throno , a pureza do Christianismo ; só diremos em obsequio da verdade , que a Religião no Pará , he huma barreira mais inaccessivel a perigosas innovações , do que os Baixos , com que a natureza fez defensavel aquelle Porto , á qualquer invasão hostile : que ainda ali se amaldiçoa , como blasfema a *Lingua* , que profere *maximas destructivas do Governo Monarquico Hereditario* , muito mais analogo á *Unidade de hum só Deos* , e á *successiva conservação da especie Humana* ; sendo tão natural , que os homens se governem do mesmo modo , que se multiplicão , e formão

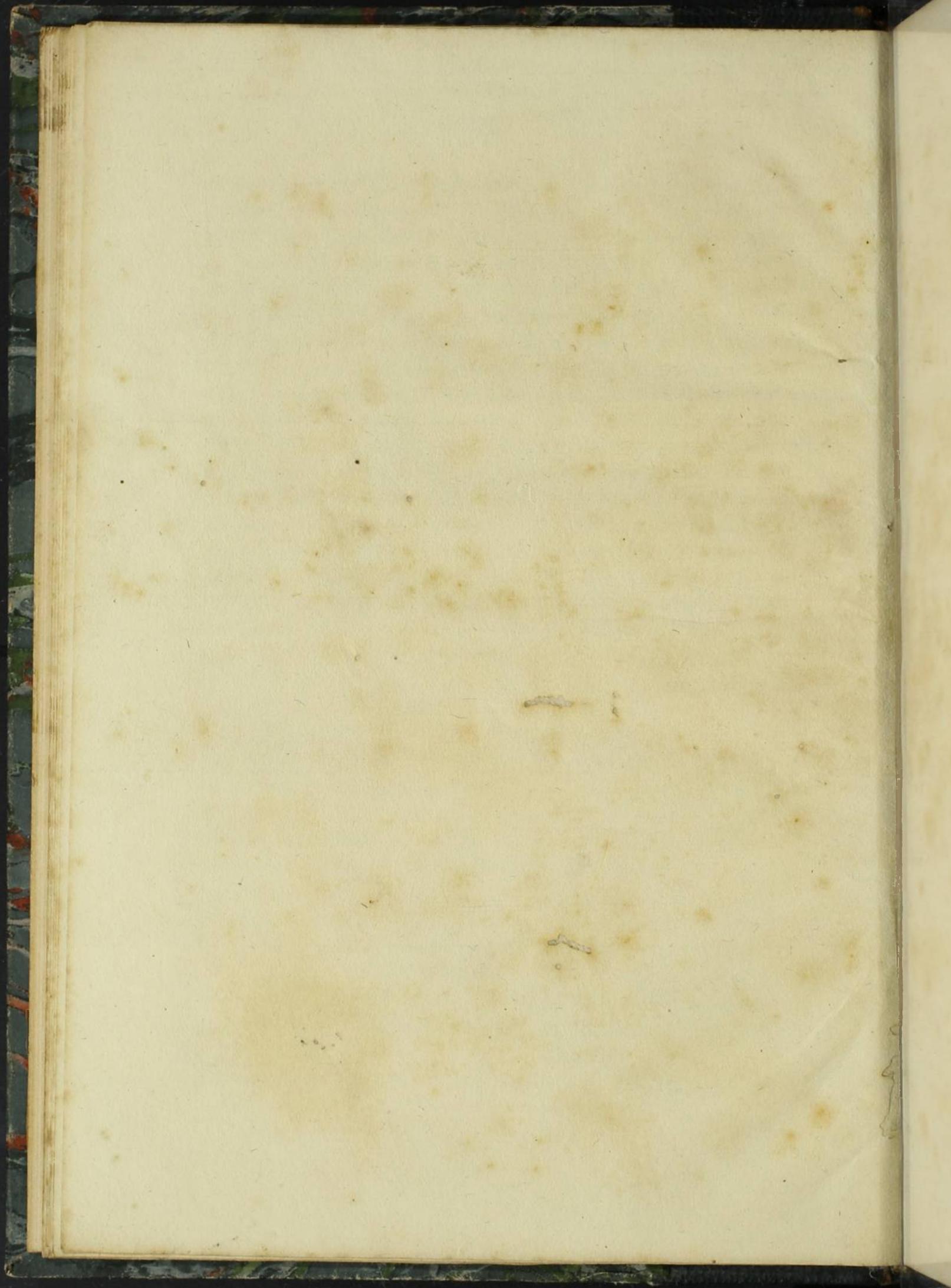
Sociedades sobre o modelo da de huma Familia particular , onde o Pai governa só , e o Filho succede ao Pai em todos os seus Direitos : que ali finalmente se detesta , como sacrilega a mão , que intenta levantar o Estandarte da perfidia , e da revolta até considerar-se em certo modo offendida a integridade do Dogma , faltando-se á obediencia devida aos Soberanos , sem distincção de Neros , e de Caligulas , como inculção luminosas Apologias dos primeiros Seculos do Christianismo.

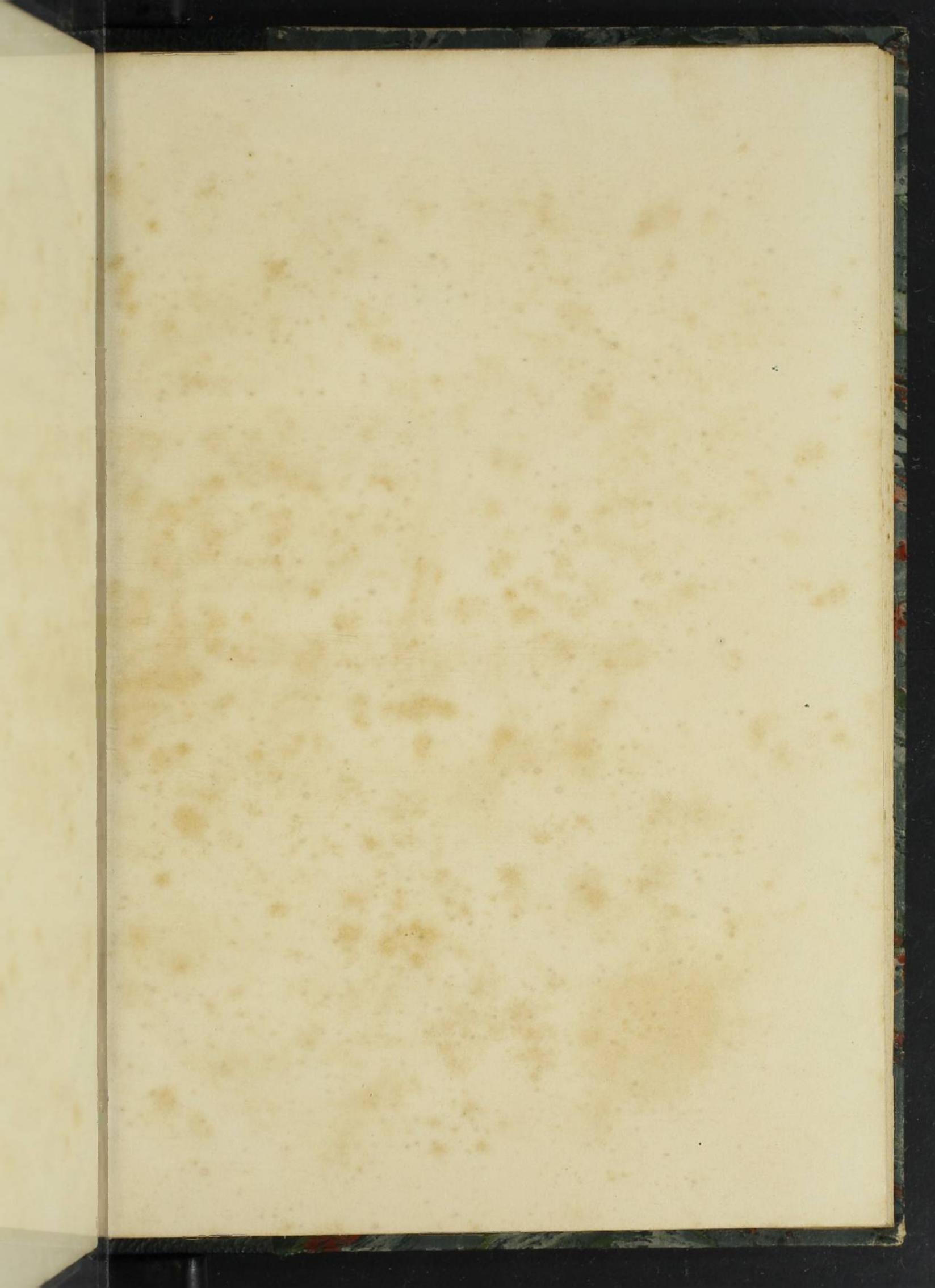
Taes são , Augusto , e Soberano Senhor , os sentimentos de amor , e lealdade , que ratificamos nas Reaes Mãos de VOSSA MAGESTADE em nome do nosso Prelado , e de toda a sua Diocese ; taes os motivos do seu jubilo , e da sua alegria na feliz Inauguração de VOSSA MAGESTADE , tanto mais plausivel pela ditosa Alliança do mais digno dos Principes com a Inclita , e Especiosa Filha do Grande Imperador d'Austria , para segurar na Successão de legitimos Herdeiros a felicidade de seus Vassallos , reunindo-se ao mesmo tempo em huma só as forças de ambos os Imperios na vasta extensão do antigo , e novo Mundo , que apertão hoje mais estreitamente os vinculos de reciproca amizade , destruido para sempre o muro de divisão entre os Habitantes do Artico , e do Antartico , sem differença de sentimentos pela semelhança de affectos , que tendem a hum mesmo fim de felicidade commum inspirado pela natureza , e que só podia degenerar em discordia pelo crime , que inficionou a primitiva innocencia , e integridade , com que o Homem sahira das mãos do seu Author.

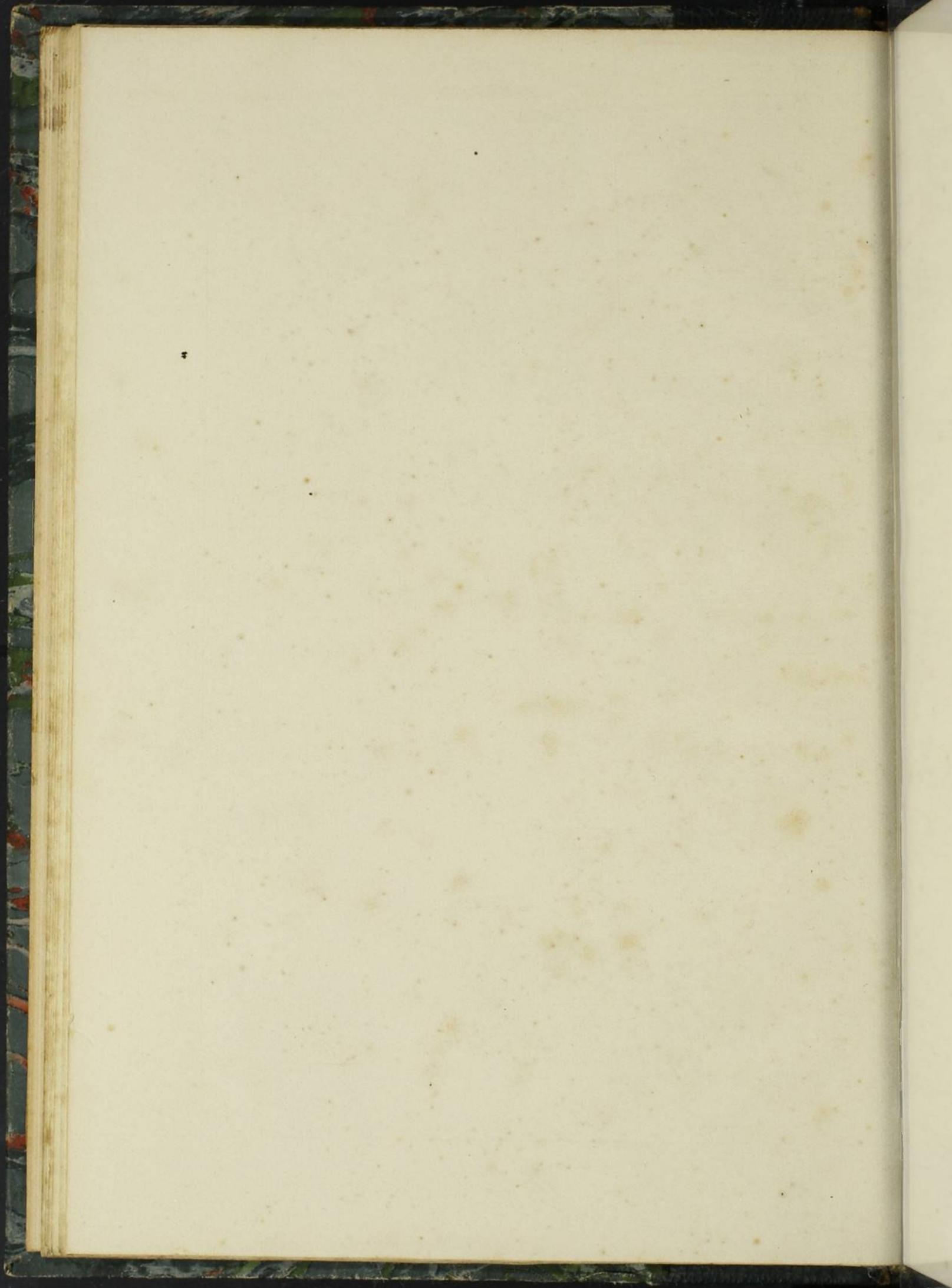
Mas se a nossa insufficiencia , Soberano Se-

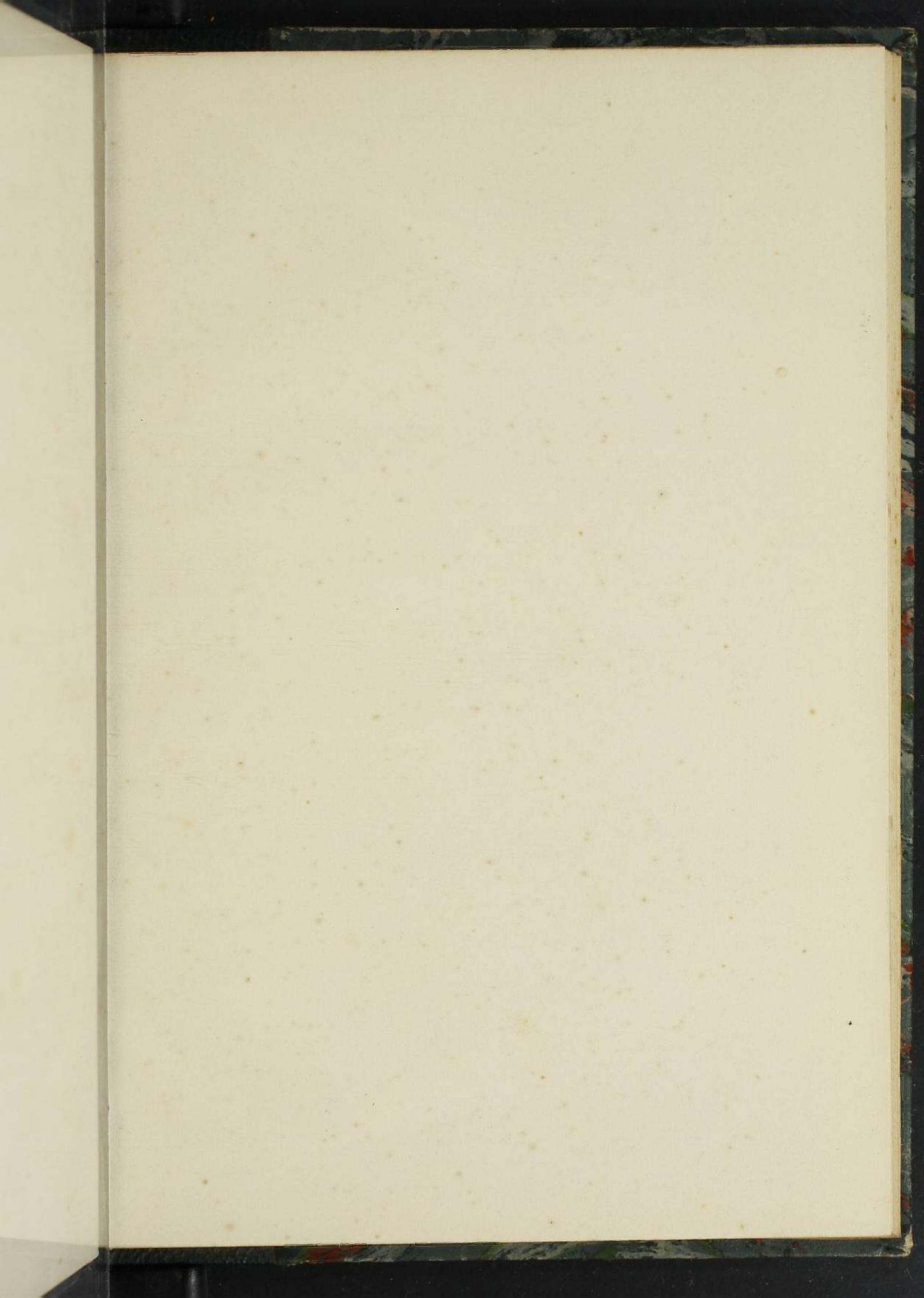
nhor, não póde já sustentar o peso da immensa gloria, que nos opprime no empenho de preencher dignamente os deveres da nossa Commissão, sem arte, nem engenho para entoar Hymnos, e Canticos de Acção de Graças ao Altissimo por tão signalados Beneficios da sua especial Misericordia para com a Real Dynastia de Bragança; permitta-nos a incomparavel Grandeza, e Paternal Beneficencia de VOSSA Magestade a Graça de unir a nossa voz á dos mais nobres, fieis, e honrados Portuguezes, para exclamar nos vivos transportes de praser: Vivão os Nossos Augustos Soberanos: Viva o Fidelissimo Senhor D. JOÃO VI., Rei do Reino-Unido de Portugal, Brazil, e Algarvês: Viva o Amavel Principe, e Princeza Real: Vivão os Serenissimos Infantes: Viva, e Reine a Casa de Bragança.

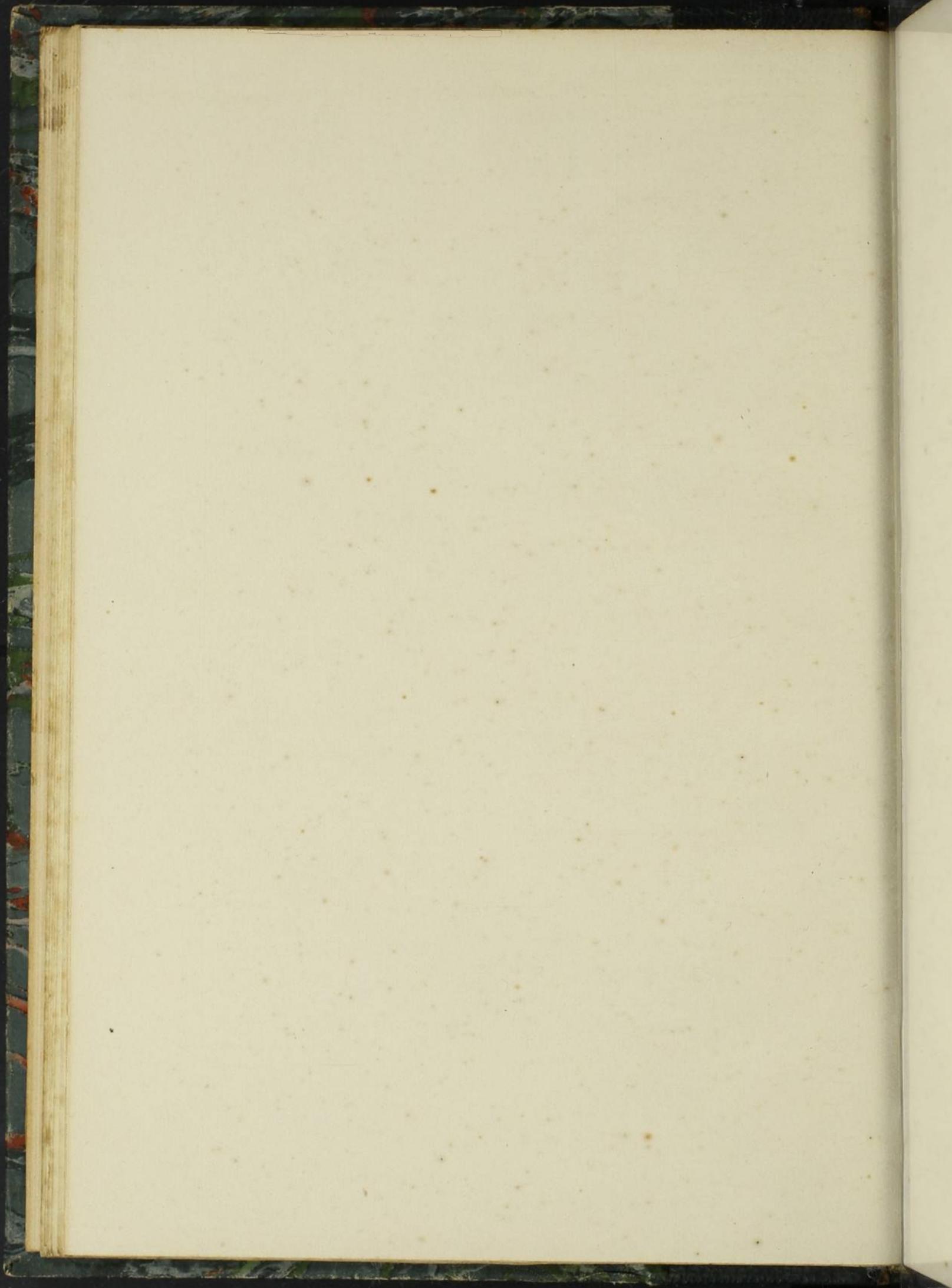


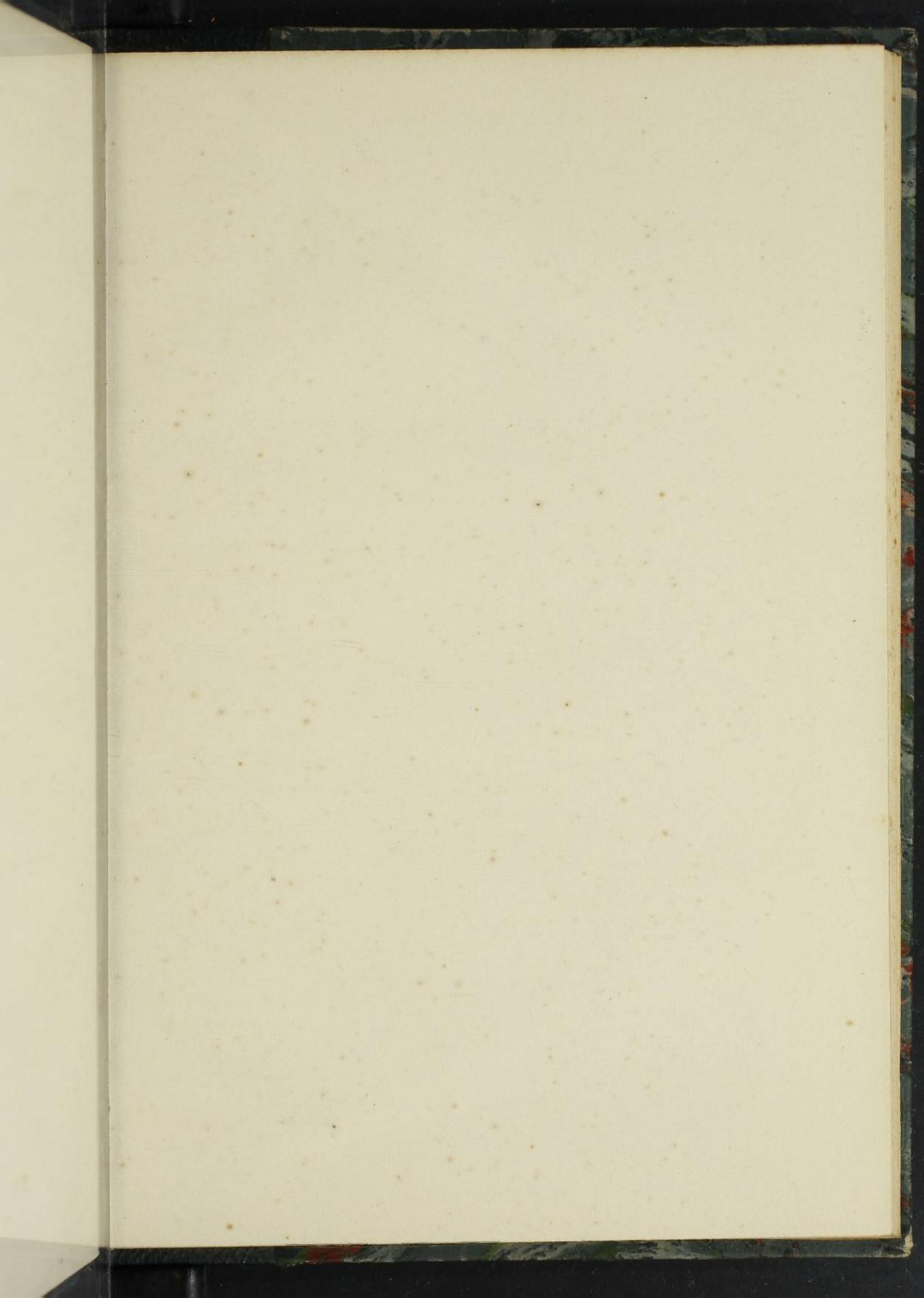


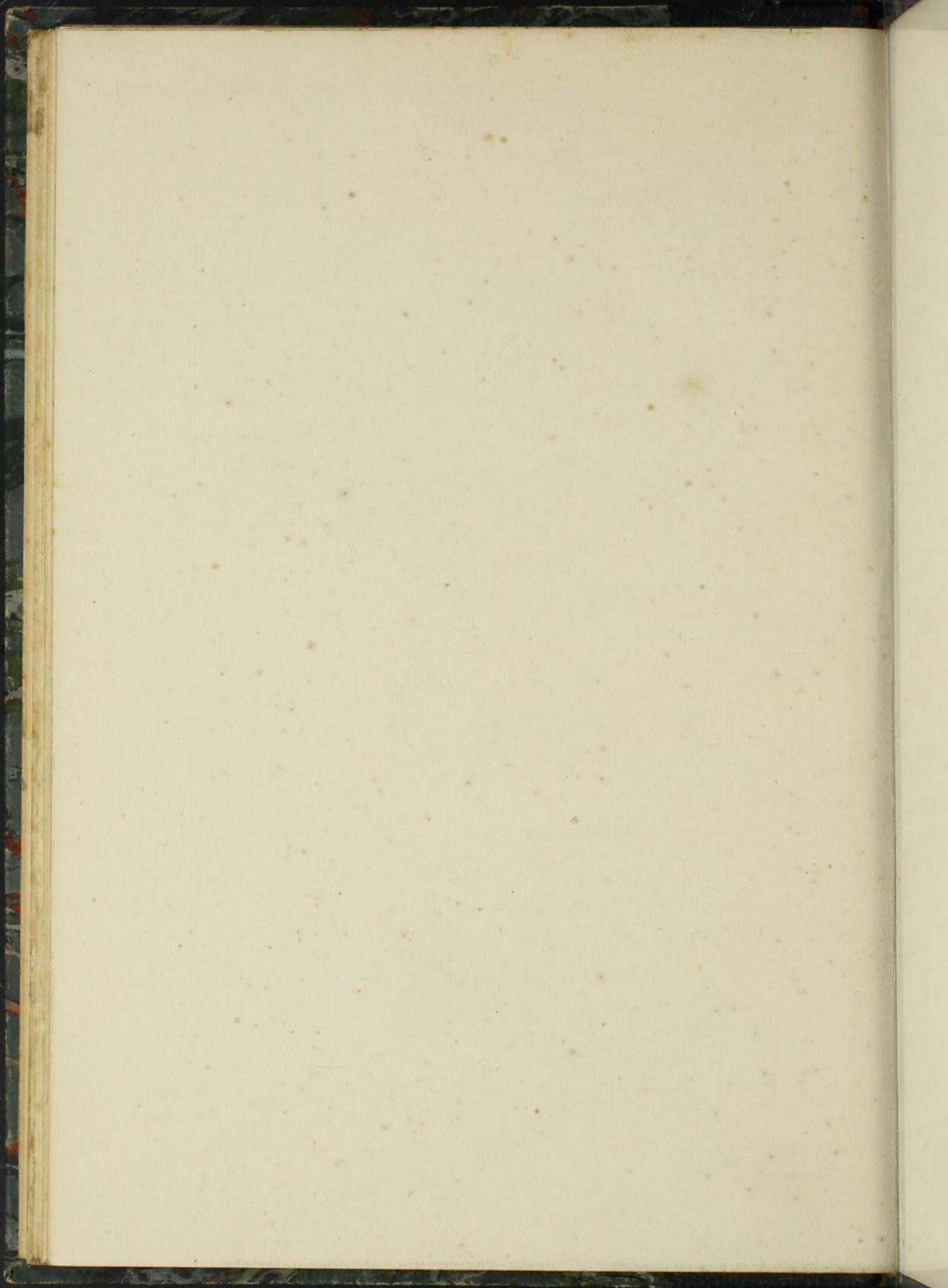


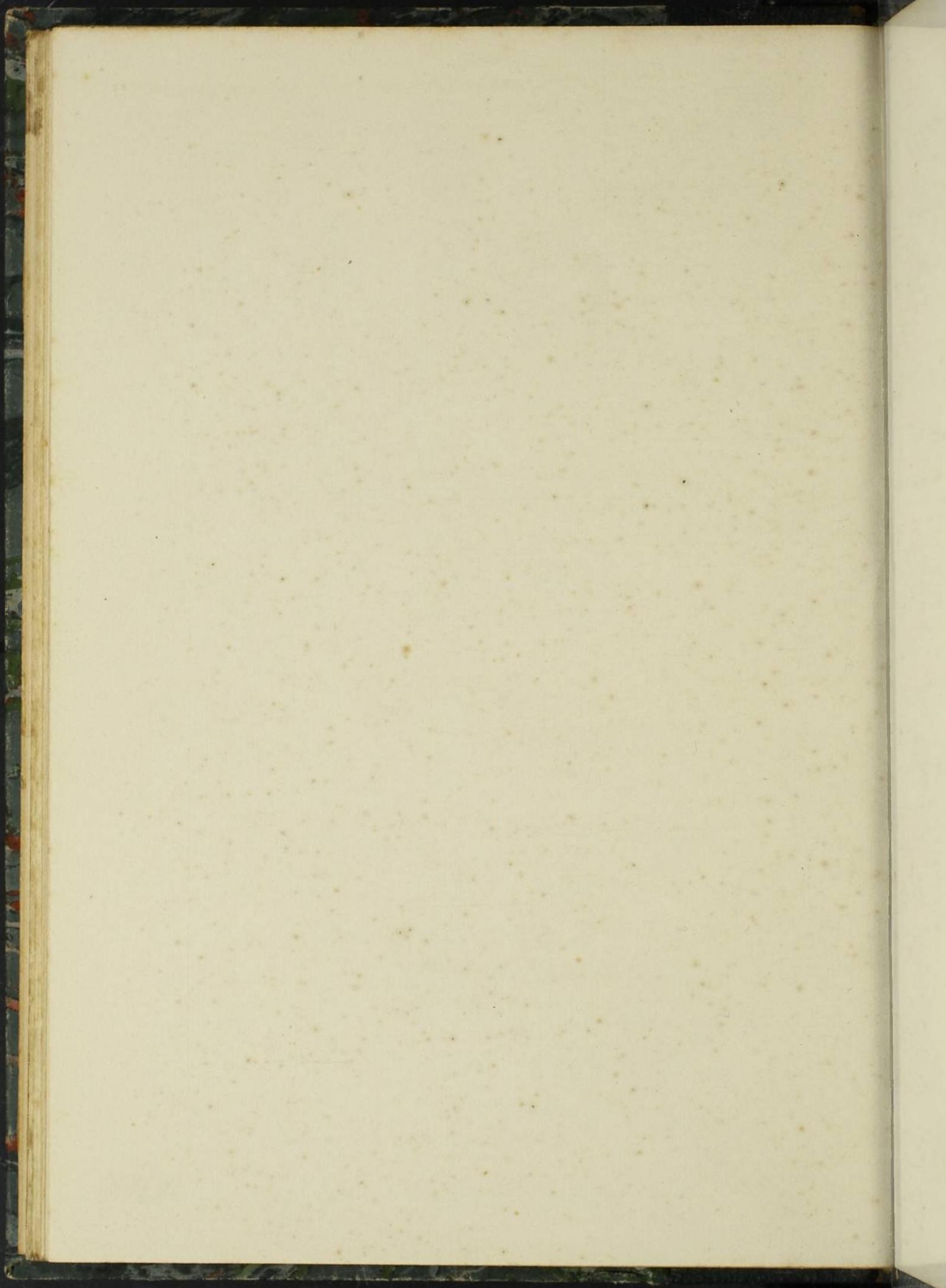












c. 2.

C. n

010266

